

ALOYSIO SANTOS PINTO

A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE  
A CÔR COMO ELEMENTO DECORATIVO

XXX

RIO DE JANEIRO - 1952

T/8  
1952

REAR COVER

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

1950 - 1951

ALOYSIO SANTOS PINTO

Arquiteto pela E. N. B. A. Assistente da  
Cadeira de Arte Decorativa da E. N. B. A.

A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE  
A CÔR COMO ELEMENTO DECORATIVO

XXXX

F T/8  
1952

Escola Nacional  
de  
Belas Artes U. B.  
Biblioteca  
Reg. 399 Ano 1961

Tese de concurso para provimen-  
to da livre docencia de "Arte Deco -  
rativa da Escola Nacional de Belas  
Artes, da Universidade do Brasil.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

- A ARTE DECORATIVA NA ANTIGUIDADE

Nos mais remótos tempos, com a divisão do mundo em diferentes nacionalidades, apesar de cada uma delas possuir a sua linguagem oral ou escrita própria, o homem sempre se valeu do desenho como complemento na interpretação de suas ideias. Com o desenho, extasiado ante o espectáculo maravilhoso da Natureza, nasceu-lhe o sentimento estético, criando assim o ornamento e, com este, a Arte Decorativa.

Tomando interesse pelos objectos, considerados em si, combinando e interpretando as suas formas no sentido estético, êle alcançou a - Beleza.

Nas suas relações sociais, os primitivos frutos da capacidade artistica do homem foram produzidos nas suas armas para sua defesa ou obtenção do seu sustento.

Eram, como sabemos, objectos toscos, executados em pedra, daí a Idade da Pedra, mas nos quais já se percebia um lavor intencional.

Dos vários períodos da Idade da Pedra, o Neolítico, o mais moderno, é o mais importante. Nêle encontramos uma cultura artistica mais apurada devido ás relações humanas que são completamente distintas das da época paleolítica. Nêsse período surge a côr como elemento decorativo. Derivando-se daqui a liberdade artistica que, segundo o estético italiano Cesáreo, é, antes de tudo, - criação, os homens, com maior habilidade técnica no polimento de seus utensilios, realizam obras de maior vulto. Na Bretanha se encontra um menir desse tempo. A intuição pela forma é notoria, não na arte pura que não conheciam, mas na Arte Decorativa. E o principio da Arte Decorativa é o mesmo que o da forma; é o de estar de acordo com o homem e adaptar-se a êle, como fim principal, segundo ALEXANDRE DEUSTUA.

Com essa liberdade, os homens começam a penetrar, exigindo mais de si, no dominio da Arte, si bem que ainda intuitiva.

Não satisfeito com a criação das formas, êles vão buscar na Natureza outro elemento - a côr, para desenvolver aquelas, decorando-as.

Sobre esta falaremos num capítulo à parte.

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

The first part of the book is devoted to the early history of the United States, from the discovery of the continent by Columbus in 1492 to the establishment of the first colonies in the early 17th century. This period is characterized by the struggle for survival in a new and often hostile environment, as well as the gradual development of a distinct American identity.

The second part of the book covers the period from the late 17th century to the American Revolution in 1776. This era is marked by the growth of the colonies, the increasing tensions with Great Britain, and the ultimate decision to fight for independence.

The third part of the book discusses the early years of the United States, from the signing of the Declaration of Independence in 1776 to the end of the Revolutionary War in 1783. This period is crucial in the formation of the new nation and the establishment of its basic principles and institutions.

The fourth part of the book deals with the period from the late 18th century to the early 19th century. This era is characterized by the westward expansion of the United States, the development of a strong national identity, and the emergence of the United States as a major world power.

The fifth part of the book covers the period from the early 19th century to the mid-19th century. This era is marked by the intensification of the debate over slavery, the expansion of territorial acquisitions, and the growing sectional tensions that would eventually lead to the Civil War.

The sixth part of the book discusses the period from the mid-19th century to the end of the Civil War in 1865. This era is characterized by the struggle for national unity, the abolition of slavery, and the reconstruction of the South.

The seventh part of the book covers the period from the late 19th century to the early 20th century. This era is marked by the industrial revolution, the rise of big business, and the emergence of the United States as a global superpower.

The eighth part of the book deals with the period from the early 20th century to the mid-20th century. This era is characterized by the rise of the Progressive Movement, the two world wars, and the emergence of the United States as a world leader.

The ninth part of the book covers the period from the mid-20th century to the present. This era is marked by the Cold War, the Vietnam War, the civil rights movement, and the challenges of the modern world.

The tenth part of the book discusses the future of the United States, including the challenges of globalization, climate change, and the role of the United States in the world.



As conquistas do homem estão no progresso de sua cultura e refletidas no aperfeiçoamento dos seus trabalhos. A Arte Decorativa avançou. Apesar de, com o descobrimento do metal, as fórmulas terem tomado maior refinamento como nos ornatos dos objetos, continuou o homem a usar combinações lineares e as cores.

Com a efetivação dessa cultura notamos que, cada povo, de acôrdo com as suas crenças, seus costumes, criam um estilo próprio na interpretação da Natureza.

A riqueza selvagem das fórmulas desaparece. O seu desenvolvimento já obedece a um ritmo preestabelecido e os tons naturais são ordenados segundo uma harmonia agradável confirmados em composições maravilhosas.

Desses povos os egípcios se destacam porque criaram os seus tipos ornamentais, selecionados e apoiados na estilização da flor.

xxx

### EGITO

Da ornamentação dos egípcios deriva a Arte Decorativa de todo o mundo.

Senhores de uma cultura maravilhosa, adorando as flores por excelência e de um senso estético sem par, tiveram essas qualidades confirmadas nas decorações de seus templos. Sabemos, de outro modo, que de sua decoração procedem a decoração mesopotâmica e a grego-romana. Desta derivam a indiana e a islâmico-oriental. E estas duas formam o ponto de partida para a criação da ornamentação sino-japonesa.

No Egito, devido ao seu alto senso estético na interpretação da Natureza, podemos dizer que não houve senão a Arte Decorativa.

A fonte de sua inspiração era o Nilo, de cuja flora, principalmente de suas plantas preferidas - o lótus e o papíro, criaram eles, pela estilização, uma Arte Decorativa própria. Foram também habéis joalheiros e criadores de mobiliária.

Considerando-se a Arte Decorativa da Idade da Pedra é que compreendemos a riqueza cultural e artística que os egípcios legaram ao mundo.

xxx

The first part of the document discusses the general principles of the system. It is divided into several sections, each dealing with a different aspect of the overall framework. The text is dense and technical, covering various details of the system's architecture and its intended use.

The second part of the document provides a detailed description of the system's components. It includes a list of the various modules and their functions, as well as a discussion of the system's performance characteristics. This section is particularly important for understanding the system's capabilities and limitations.

The final part of the document concludes with a summary of the system's overall design and a discussion of its future development. It also includes a list of references and a bibliography of the sources used in the document.

## ANTIGA DECORAÇÃO ORIENTAL

A cultura da Mesopotâmia se desenvolveu paralelamente à do Egito, embora de características diferentes, mas que teve grande influência no desenvolvimento das civilizações asiáticas e europeias. Os babilônios e assírios foram os povos principais que se estabeleceram na Mesopotâmia. Devido ao clima extremado no inverno e no verão, a arquitetura era principalmente defensiva e, por isso, o aspecto dos edifícios era pesado, massivo. Interiormente é que se revelava a capacidade artística desse povo, como os famosos jardins suspensos da Babilônia. As colunas, em muitos casos, tinham a função unicamente decorativa.

Uma característica interessante da decoração mesopotâmica é a combinação de elementos arquitetônicos e esculturais, notada nas portas dos palácios assírios.

Empregaram como elementos decorativos o touro alado - monstro com garras de leão e a cabeça humana. Eram baixo-relevos de pedra mole, composições de admirável estilização. A simplicidade, fortaleza e austeridade exteriores dos edifícios se compensavam e contrastavam com a decoração suntuosa dos interiores. São famosos os bordados babilônicos.

Os fenícios nos legaram o mosaico, em composições decorativas cujo motivo principal era a dupla águia com cabeça de leão, que durou até mais ou menos o ano de 1345, como escudo heráldico do império bizantino.

Na ornamentação babilônico-assíria o grande interesse se encontra no aproveitamento do motivo egípcio do lírio e no desenvolvimento da palmêta. Esses motivos se encontram numa das paredes da sala do trôno de Nabucodonosor, na Babilônia, combinados em frisos de uma maneira graciosa.

Os assírios, apesar de ótimos estilizadores nas palmêtas, se aproximam um pouco da Natureza, a qual se esforçaram em reproduzir fielmente.

A palmêta era o seu ornamento preferido, embora empregassem, também, o lótus. As combinações destes dois elementos - a palmêta e o lótus - eram talvez, mais puras, decorativamente, que as dos egípcios.

Os assírios também evidenciaram o seu talento artístico na decoração de móveis.

Os fenícios, por sua vez, compuseram ornamentos sem grande in-

1778

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...  
... e a primeira ...

teresse. Algo mais importante está na aplicação dos motivos com lírios egípcios empregados nos capiteis das colunas. Empregaram o seu talento na construção do templo de Salomão.

No Século III A. C. se destacam os persas como o povo mais culto do Oriente. Os elementos decorativos empregados pelos persas têm ainda a influência egípcia. Em compensação, eles são genuinamente originais nos capiteis constituídos por touros e unicorneos.

Os persas exaltaram as tradições culturais e artísticas do Oriente e serviram de ligação ao Ocidente.

Depois de submetido por Alexandre Magno, o povo persa começa a sentir a influência da Grécia, iniciando-se, assim, uma nova cultura universal - a grega - e, com ela, um novo estilo, que suprimiria a cultura antiga.

Um milênio mais tarde, na Idade Média, a Arte Decorativa alcança, mais uma vez, grande importância.

xxx

### OS CRETENSES

A ornamentação floral dos egípcios e mesopotâmicos - sendo tirada diretamente da observação da Natureza, conseqüentemente, as gerações posteriores trabalharam no sentido decorativo, tendo unicamente diante de si a primitiva representação, mas os cretenses, pela fantasia, tentaram, por variação na direção das linhas, ou por combinações com outras formulas, provocar alternâncias e cam-bianças de motivos.

A decoração cretense é toda intuitiva, ingenua, resultado de uma observação imediata da Natureza e rompendo certas tendências. - Os motivos decorativos eles vão buscar, preferentemente, na fauna marinha.

Na cerâmica, não nos oferecem interesse especial, nem técnica nem decorativamente.

As cores que usavam eram envernizadas: o violeta, o vermelho e o preto muito intenso.

Empregaram, também, as flores como elementos decorativos; só que o decorador cretense se esforça em reproduzir a exatidão botânica das flores. Eles foram os criadores do movimento ondulado na decoração, tipo de ornamento comum na decoração de franjas estreit-

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

... e a ... de ...

tas. Com estes elementos, aos quais aplicavam habilidosamente as cores, criaram obras de grande valor.

A cultura cretense durou até o segundo milênio A. C., sendo destruída pela invasão doria. Isso foi o começo de um novo período - o grego -, no qual a arte começa a adquirir novo vigor, dando a impressão que vai começar a atuação de um povo de grandes aspirações artísticas.

Quando a cultura grega surgiu, voltaram, parcialmente, os elementos decorativos daquela arte antiga, que demonstraram a sua influência nas épocas seguintes:

xxx

### A DECORAÇÃO GREGA

Os gregos, homens livres, de qualidades físicas e morais superiores, julgavam-se mestres de si mesmos. De uma inspiração entusiasta, eles tinham como ideal da vida - o culto da Beleza. A sua arte, toda intencional aos deuses, está manifestada nos seus famosos templos.

Podemos assegurar que a decoração grega provém de sua cerâmica, das mais notáveis da antiguidade. São célebres os vasos gregos, já pelas suas belas formas, já pela sua decoração. Empregaram motivos geométricos muito bem combinados, conforme atestam os vasos ainda hoje existentes.

No princípio, as cores não eram bem aplicadas à cerâmica. Com o tempo, apuraram a técnica, alcançando uma perfeição absoluta na solidão e clareza de cor e verniz. A cor preta é especialmente digna de admiração. A estilização dos animais é graciosa. As proporções muito bem reguladas e distribuídas na superfície dos vasos, descobrem um sentido decorativo e uma fantasia, que recordam o estilo linear dos antigos egípcios.

Os elementos decorativos, triângulos, losangos, são empregados nos vasos dipylón.

Estes são a manifestação mais antiga da vida artística da antiga Grécia.

A pintura primitiva dos vasos descobre também a predileção pelas representações da vida humana e que há de formar, depois, o caráter distintivo dos vasos gregos da época do florescimento.

Antes dessa época, a flora é empregada como elemento decorativo; palmêta com volutas, apesar da evolução geométrica e mesmo -

Faint, illegible text at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

DECLARATION OF INDEPENDENCE

When in the course of human events, it becomes necessary for one people to dissolve the political bands which have connected them with another, and to assume among the powers of the earth, the separate and equal station to which the laws of nature and of nature's God entitle them, a decent respect to the opinions of mankind requires that they should declare the causes which impel them to the separation.

We hold these truths to be self-evident, that all men are created equal, that they are endowed by their Creator with certain unalienable Rights, that among these are Life, Liberty and the pursuit of Happiness. — That to secure these rights, Governments are instituted among Men, deriving their just powers from the consent of the governed, — That whenever any Form of Government becomes destructive of these ends, it is the Right of the People to alter or to abolish it, and to institute new Government, laying its foundation on such principles and organizing its powers in such form, as to them shall seem most likely to effect their Safety and Happiness.

Prudence, indeed, will dictate that Governments long established should not be changed for light and transient causes; and accordingly, we have suffered the longest continuance of a political connection with Great Britain, than any other people on Earth. Yet such has been the character of the British Administration of this part of the world, that it has excited the indignation of every virtuous mind, and has drawn down the curses of Heaven upon the heads of the King, the Ministers, and the Parliament.

In the most cruel and oppressive manner, they have endeavored to reduce us to a complete state of slavery, and to make us a separate Kingdom, under the crown of Great Britain, and to subject us to a foreign yoke, and to a foreign dominion.

They have endeavored to reduce us to a complete state of slavery, and to make us a separate Kingdom, under the crown of Great Britain, and to subject us to a foreign yoke, and to a foreign dominion.



o papíro, são encontrados, estilizados, em vários pratos.

A seguir, verifica-se a evolução das fôrmas na cerâmica, - principalmente nas ânforas e outros tipos de vasos, que ainda hoje maravilham o mundo pela pureza das fôrmas e decoração.

São notáveis também os vasos com cênas humanas, nas quais, o artista anonimo expressou com tanta ênergia os sentimentos mais diferentes. Alguns séculos mais e a pintura grega dos vasos decaiu, mas a importância e a significação da cerâmica grega são relevantes dentro da história dos estilos decorativos.

XXX

### O ORNAMENTO NA ARQUITETURA GREGA

Sendo a arquitetura grega, toda ela, em homenagem e culto aos deuses, claro está que foi o templo o tipo de construção, a qual, deram os gregos, todo o seu ardor de criação, toda a sua fantasia imaginosa e constituindo o ponto principal da história da arquitetura grega.

No desenvolvimento da decoração arquitetônica, vamos observar a que grau de sensibilidade estética alcançaram os gregos. Observadores profundos da Natureza interpretaram-na admiravelmente, criando uma técnica apuradíssima de que temos prova pelos monumentos de beleza, de perfeição - as ordens arquitetônicas.

Sabemos do seu valor artistico e da impressão de beleza divina que causaram nas gerações daqueles tempos e nas atuais. As suas proporções clássicas foram a base do esplendor da arquitetura do Renascimento.

A ordem dórica é a mais antiga. O fuste da coluna, galbado e com caneluras é de decoração simples. O capitel também é simples.

A sua beleza ressalta de sua fôrma imponente. Na arquitrave a decoração está no friso, com alternância de triglifos e metopas.

A ordem jônica foi criada pelos jônicos da Asia Menor. A história desta ordem é um tanto incerta, sendo conhecidos, apenas, alguns fragmentos. O lírio estilizado, em fôrma de volutas, é o motivo principal no capitel. O fuste da coluna também é galbado, com caneluras - que lembram as hastes do papíro egípcio muito estilizado. Esta coluna recebeu sua fôrma clássica no Erectheion. Ao contrario da dórica, é mais esbelta e elegante. No capitel são

100

... e ...  
... e ...  
... e ...

...

... e ...  
... e ...  
... e ...

... e ...  
... e ...  
... e ...

... e ...  
... e ...  
... e ...

empregados óvulos e palmêtas. Na arquitrave, vemos ainda os óvulos, denticulos com sombras profundas e o friso decorado com relevos.

A ordem corintia é uma variante da jonica em parte, porque a fôrma e a decoração do capitel são diferentes.

Na decoração do capitel aparece a flôr de acanto, cuja beleza os decoradores gregos souberam interpretar com habilidade e profundesa, constituindo a contribuição mais genial dos mesmos na arte decorativa.

A história dos estilos antigos não pode ser escrita sem partir sempre desse elemento decorativo.

xxx

### DECORAÇÃO ROMANA

As escavações de Pompeia deram-nos a oportunidade de constatar o bom gosto dos romanos nas suas composições decorativas.

Nos arcos de triunfo, de grande interesse, tanto construtivo como decorativo, no Século II D. C. - tiveram os decoradores daquela época patenteada a sua capacidade artistica.

Na decoração arquitetonica usaram as ordens já descritas. - Entretanto, as colunas são lisas. Nos palácios a pintura mural teve a sua época brilhante, com côres resplandescentes.

As residencias romanas, de duas entradas apenas, no geral, eram externamente de aspecto frio, sóbrio. O interior, pelo contrário, era alegre, com patios cujas paredes eram decoradas com afrescos e mosaicos maravilhosos. Os romanos, tendo grande predileção pela vida do campo e amor as flôres, encontram sua expressão na arte decorativa, sem que, entretanto, criassem nenhum tema que, como o acanto, tivesse duração eterna.

Apesar de todas as mudanças de estilo, a Europa evoluiu pouco com relação à Arte Decorativa.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Second block of faint, illegible text, appearing as several lines of a letter or document.

Third block of faint, illegible text, continuing the document's content.

DECLARATION

Text block following the section header, containing several lines of faint text.

Text block continuing the document's content.

Text block containing faint text, possibly a signature or a specific declaration.

Text block at the bottom of the main content area.

Final block of faint, illegible text at the bottom of the page.

## II

- A COR COMO ELEMENTO DECORATIVO

Na Natureza, ao contemplarmos um objeto iluminado, êle se nos revela em toda sua expressão artistica, principalmente, além de sua forma, pela cor.

A cor auxilia o desenvolvimento da forma.

Um mau colorido prejudica uma bela forma.

Ninguém jamais contestou que o puro jogo das formas e das cores, possa dar, aos homens, uma satisfação estetica.

Sabemos da influência psicologica das cores, tanto no artista como no contemplador de suas obras. Podemos quasi avaliar o grau de sentimento estético de um artista pela cor dominante nas suas obras.

A cor, segundo J. W. GOETHE - "produz na alma humana, um efeito específico e em combinação um efeito harmonioso ou característico, muitas vezes tambem não harmonioso, mas sempre definido e significativo, que se vincula estreitamente com a esfera moral, - pela qual, a cor, considerada como elementos de Arte, pode servir aos mais elevados fins estéticos". Excita sensações e desperta emoções criadoras.

E' na contemplação, na sensação grata dos espetáculos da Natureza, que destacamos a influência da cor.

- Que seria da Natureza sem o vestido da cor?!

Na antiguidade, a cor era empregada na decoração, em todos os ramos de atividade artistica, como na pintura, escultura, arquitetura, cerâmica, etc..

As cores mais usuais eram as primárias: amarelo, vermelho e azul e mais o preto, em harmonias. Nuance quasi nenhuma.

No último periodo da prehistória, as cores adquirem um valor inestimavel, principalmente na cerâmica.

As cores empregadas pelos egipcios eram as dos próprios objetos por êles habilmente estilizados. E quando o faziam, adotavam, de preferencia, as cores puras, em tom natural, como branco, violeta, verde, azul e vermelho-púrpura.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is scattered across the page and is difficult to decipher due to fading and staining.

Na cerâmica criaram um banho de tom azul esverdeado tão característico, que ficou conhecido com o nome de azul egípcio. Esta cor empregaram, também, na decoração de edifícios, obtendo vistosos efeitos.

Na Mesopotâmia a cor intervém nas decorações em composições - com ladrilhos pintados e esmaltados, formando painéis interessantes - dos quais tinha-se a impressão de magníficos tapetes multicores.

Os gregos empregaram a policromia na escultura e arquitetura. Coloriam o mármore como nos mostra o grupo de Pigmalião e Galatêa.

A policromia, entretanto, à medida que a civilização grega se purifica, vai diminuindo. No tempo de Alexandre já é menos frequente.

Os romanos também empregaram todas as cores do espectro solar nas suas decorações em harmonias de cores claras em fundo vermelho - de grande beleza.

Na Idade Média, a policromia tem preferência na Arte Decorativa. Tanto no Egito como na Grécia e Itália, na Arte Decorativa, que adquire grande desenvolvimento, vamos encontrar composições de apurado gosto, onde as cores têm grande papel interpretativo, nos interiores luxuosos e nas ricas tapeçarias.

Os vitrais góticos, da mais bela e pura decoração, em harmoniosas combinações de cores, atestam o alto grau a que chegou a Arte Decorativa da Idade Média. São exemplos as catedrais de Chartres, Rouão e Notre Dame de Paris.

Na arte oriental, principalmente a sino-japonesa, de grande invenção decorativa, a cor é o elemento primordial.

Nos tempos modernos, no Século XVII, na Itália, a cor atinge o seu resplendor nas famosas decorações, em afrescos, dos palácios romanos, de policromias harmoniosas.

No Século XIX, com o desaparecimento de COURBET, surgiu o impressionismo.

Para os impressionistas, a Natureza é destituída de realidade própria, é apenas o que apreendem os nossos olhos, quer dizer, - um jogo de cores diversamente iluminadas.

O impressionismo foi, também, uma revolução técnica.

Os pintores, tomando conhecimento da teoria sobre a visão colorida e impressionados com os recursos que lhes oferecia a decomposição da luz, compreenderam que, duas cores justapostas, podiam -

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Second block of faint, illegible text.

Third block of faint, illegible text.

Fourth block of faint, illegible text.

Fifth block of faint, illegible text.

Sixth block of faint, illegible text.

Seventh block of faint, illegible text.

Eighth block of faint, illegible text.

Ninth block of faint, illegible text.

Tenth block of faint, illegible text.

Eleventh block of faint, illegible text.

Twelfth block of faint, illegible text.

Thirteenth block of faint, illegible text.



confundir-se à vista, exaltando-se reciprocamente, enquanto, a sua mistura, toma um aspecto pesado e terroso.

Resolveram, então, o emprego das côres puras, claras, tentando, alguns pintores, excluir até o preto. Dessa revolução na Pintura, a Arte Decorativa deveria sentir os efeitos, que, aliás, foram os mais salutares. Por isso, podemos dizer que a pintura moderna é, em grande parte, decorativa, tal a valorização que os artistas dão à côr.

No nosso Século, com as diferentes escolas, continúa essa exaltação da côr, e, com ela, a da Arte Decorativa, confirmada nas obras dos decoradores mais renomados. Dessas escolas, o cubismo, - criado por BRAQUE e PICASSO, é de puro sentido decorativo.

O abstracionismo, na Arquitetura moderna, em painéis de mosaicos, ricamente coloridos, exalta a côr no mais alto grau.

Modernamente, as decorações são de uma vivacidade sem par. - Talvez, pelo fato de a vida moderna ser mais ao ar livre. Sentimo-lo na decoração dos tecidos, onde a par da leveza da composição, - constatamos a riqueza do colorido.

Na cerâmica moderna, as côres são frias, embora harmoniosas.

Ainda sobre a importância da côr, temos que destacá-la na cerâmica dos índios, onde o branco, o vermelho tijolo e o preto, têm predominância.

Nos tecidos, a policromia é mais usual. O mesmo instinto da côr se manifesta ainda noutros utensílios.

Atualmente, a vida vestiginosa e utilitaria que o mundo experimenta, é refletida na Arte Decorativa, através de um colorido vigoroso, intenso e vibrante. Livres de estilos clássicos, porém, - dentro de uma técnica apurada, os decoradores modernos contribuem, - com suas composições livres e arrojadas, onde a côr avulta, para colocar a Arte Decorativa em lugar de destaque entre as artes plásticas.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

Second block of faint, illegible text.

Third block of faint, illegible text.

Fourth block of faint, illegible text.

Fifth block of faint, illegible text.

Sixth block of faint, illegible text.

- OBRAS CONSULTADAS -

- POULSEN (Frederik) - Artes Decorativas en la antigüedad.
- GOETHE (J. W. v.) - Teoria de los Colores. 535.6  
G. 599
- GUATHIER (Joseph) - Traité de composition décorative.
- DEUSTUA (Alejandro) - Lo Bello en el Arte.

---oOo---





